

CEDI Centro Ecumênico
de Documentação e Informação

FATOS DESTACADOS DA IMPRENSA
DE 28 DE SETEMBRO A 4 DE OUTUBRO DE 1982
Nº 201 - CIRCULAÇÃO INTERNA

Aconteceu



Tempo e Presença Editora Ltda.

Diretor
Domício Pereira de Matos

Conselho Editorial
Carlos Cunha
Carlos Rodrigues Brandão
Heloísa Martins
Jether Ramalho
Letícia Cotrim
Neide Esterci
Paulo Ayres Matos
Paulo Cezar Botas
Rubem T. de Almeida
Zwinglio Mota Dias

CEDI
Centro Ecumênico
de Documentação e Informação

Rua Cosme Velho 98 fundos
Tel.: 205-5197
22241 Rio de Janeiro RJ

Av. Higienópolis 983
Tel.: 66-7273
01238 São Paulo SP

Assinatura anual: Cr\$ 500,00
Assinatura de apoio: Cr\$ 2.000,00

Remessa em cheques pagáveis no Rio
para Tempo e Presença Editora Ltda.
Caixa Postal 16.082
22221 Rio de Janeiro RJ

Editor do Aconteceu
Rubem T. de Almeida

GREVE NA SCANIA

Durou 8 horas a greve dos quase 2 mil funcionários da fábrica de caminhões e ônibus da Saab-Scania, ontem, em São Bernardo do Campo (SP). Os horistas e mensalistas decidiram pela paralisação em assembleia, em protesto contra a dispensa de 27 empregados do departamento de manutenção - responsáveis pela limpeza e serviços de jardinagem - efetuada na tarde de quinta-feira. A empresa não readmitiu os 27 funcionários. A Scania decidiu economizar 50% nas despesas de limpeza e jardinagem, passando a contratar a empresa Eletrolux, prestadora de serviços, que paga a seus funcionários menos da metade do salário recebido pelos demitidos. (FSP - 2/10/82)

METALÚRGICOS FAZEM ACORDO EM MINAS

A tentativa de 11 sindicatos de metalúrgicos mineiros de realizar este ano uma campanha unificada para a renovação do acordo salarial, iniciada há mês e meio, foi rompida esta semana pelo sindicato de Belo Horizonte e Contagem, o maior de todos, que firmou acordo isoladamente com a entidade patronal, em bases bastante inferiores às reivindicações iniciais. O acordo firmado pelos metalúrgicos de Belo Horizonte e Contagem prevê índices de produtividade de 1% a 5%, enquanto a reivindicação era de 15%. (ESP - 1/10/82)

TRABALHADORES E FIESP. DISCUTEM

Amanhã, das 9 às 17 horas, com intervalo para almoço, será realizada a primeira rodada de negociação salarial coletiva deste ano dos representantes dos metalúrgicos de São Paulo, Osasco e Guarulhos com os representantes do grupo 14 da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, na sede da Fiesp. Este ano, foi introduzida uma inovação dos empresários: dirigentes sindicais conversarão com uma comissão de sete advogados e administradores especialistas em Relações Industriais e Relações Humanas. Embora aponte vantagens nessa inovação, um representante dos trabalhadores vê algumas desvantagens; um membro do grupo 14 defende a iniciativa; e um especialista em Direito do Trabalho prevê "bom êxito" nas negociações. O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco, Antônio Toschi, acha que a comissão proporcionará maior facilidade de diálogo, pois são técnicos com maior experiência na área. Ele cita, porém, como uma das desvantagens, o atendimento mais difícil das reivindicações, pois não terá autonomia de decisão, necessitando constantemente consultar o próprio grupo 14 e os escalões superiores. (FSP - 4/10/82)

PADEIROS PODEM IR A GREVE

"Os paulistanos poderão ficar sem o pãozinho, caso os empresários do setor de panificação se recusem a atender as reivindicações dos quase 30 mil padeiros de São Paulo". A advertência foi feita ontem pelo presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Panificação de São Paulo, Raimundo Rosa de Lima, ao confirmar para hoje a entrega da pauta de reivindicações da categoria ao Sindicato patronal. Segundo ele, nos anos anteriores, os empresários justificavam o não atendimento às reivindicações afirmando que os preços do pão eram controlados pelo governo. "Este ano, prosseguiu o dirigente, os preços estão liberados e não

há desculpas para negar aumento aos trabalhadores". Acrescentou que a categoria está organizada para ir à greve, caso as negociações sejam prejudicadas. A pauta de reivindicações da categoria é composta por 44 itens, dos quais, a criação do quadro de salário profissional, a estabilidade no emprego e o aumento de 15% acima do INPC de novembro são os principais. (ESP - 30/9/82)

BANCÁRIOS ASSINAM ACORDO

Os sindicatos dos bancários do Interior do Estado e Litoral, mais os sindicatos de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul assinaram ontem o acordo salarial da categoria, que tem data-base a 1º de setembro. O salário inicial dos bancários foi estabelecido em Cr\$ 30 mil para o pessoal de portaria e de Cr\$ 38 para o de escritório. Os banqueiros concederam 5% de aumento a título de produtividade, garantindo um mínimo de Cr\$ 3.400. A comissão de caixa passa a Cr\$ 8.320,00; quebra de caixa Cr\$ 1.680 (subindo para Cr\$ 2.300 a partir de março); anuênio de Cr\$ 2.455. Os patrões pagarão, ainda, um auxílio transporte para o pessoal que trabalha na compensação, no valor de Cr\$ 4.400, valor esse que será reajustado para Cr\$ 6.000 a partir de março. O seguro estabelecido para caso de morte ou invalidez é de Cr\$ 6 milhões. (FSP - 2/10/82)

EXONERAÇÃO SUSPEITA

O ministro do Trabalho exonerou o delegado regional do Trabalho no Distrito Federal, Valério Gonçalves. A demissão foi criticada por 24 sindicatos e federações de trabalhadores, que enviaram documento ao ministro, estranhando que a substituição tenha ocorrido, "no momento em que expressivas categorias iniciam processo de negociação coletiva". De acordo com o documento, "cresce a suspeita de que forças ligadas aos empregadores, as mais retrógradas, estão por trás da substituição do delegado". (ESP - 29/9/82)

TRABALHADORES RURAIS

CONTAG ACUSA GRILEIRO POR MORTE DE LAVRADOR

O lavrador Manoel Dias Santana, de 77 anos, foi assassinado no início de setembro em Boa Vista do Procopio, município de Barra (BA). A denúncia foi feita ontem pela Contag, através de carta enviada ao ministro da Justiça, e pela Comissão Pastoral da Terra (CPT), em nota distribuída pela assessoria de imprensa da CNBB. O crime, segundo a Contag, "ocorreu quando o grileiro Leão Diniz de Souza Leal e mais 30 jagunços armados invadiram, com tratores, as posses de 19 famílias de Boa Vista do Procopio, matando-lhes o gado, destruindo casas, lavouras e benfeitorias, numa ação de completo vandalismo, com o objetivo de se apossar das terras dos posseiros". Diz ainda a Contag, "segundo o relato feito por Osvaldo Dias de Santana, filho do trabalhador assassinado, desde 1975 os posseiros vêm lutando na Justiça pelo reconhecimento dos seus direitos sobre uma área de 5 mil hectares, sempre sob a constante ameaça e perseguição de Leão Diniz, que munido de documentos fraudulentos, se diz dono. Tanto a CPT como a Contag solicitam dos órgãos competentes uma "tomada de providências enérgicas visando à rigorosa apuração dos fatos e a impedir que continuem as violências na área em questão, como também no sentido de que seja assegurada às famílias dos posseiros uma solução justa, que reconheça, antes de tudo, o seu legítimo direito de

permanência numa área onde há cerca de 20 anos desenvolvem a produção de alimentos". (FSP - 1/10/82)

TUCURUÍ DISPENSA 150 POR DIA

A desaceleração das obras de hidrelétrica de Tucuruí, em consequência do corte de 10% em seu cronograma financeiro, está provocando a demissão de 150 operários por dia. Cerca de três mil trabalhadores já foram dispensados e mais quatro a sete mil terão o mesmo destino, até o final do ano, segundo o plano de redução de despesas adotado pela Eletronorte. As próprias empreiteiras estão-se encarregando de fornecer transporte para os demitidos, que geralmente preferem seguir para seus Estados de origem - a grande maioria é migrante -, a fim de visitar a família. (ESP - 30/9/82)

NOVA INVASÃO DE FLAGELADOS

Famintos e maltrapilhos, cerca de 800 flagelados invadiram e saquearam ontem, no final da tarde, o posto da Cobal na cidade de Tauá, na região cearense dos Inhamuns, uma das mais secas do Nordeste. Eles conseguiram levar cerca de 350 sacas de feijão. O prefeito Joaquim de Souza Bastos, que acompanhou de longe a invasão, tão logo ela foi controlada pela polícia entrou em contato com o governador pedindo providências. Segundo o prefeito, há um clima de grande expectativa no município, uma vez que os flagelados prometeram voltar hoje. O governador, por sua vez, ordenou ao Gescap - Grupo Especial de Socorro às Calamidades Públicas - que tomasse providências para amenizar os efeitos da seca na região dos Inhamuns. Enquanto isso, na região do Jaguaribe, em Pedra Branca, um grupo de 200 flagelados passou o dia ontem andando pelas ruas da cidade em busca de trabalho e alimentos. (ESP - 28/9/82)

TERMINOU ENCONTRO DOS TRABALHADORES SEM TERRA

O 1º Encontro Nacional dos Trabalhadores Sem Terra, que reuniu durante três dias, em Goiânia, 50 agricultores de vários Estados, procurou dar uma dimensão nacional ao problema, segundo explicou o advogado da Comissão Pastoral da Terra no Rio, Miguel Pressburger. Vários casos foram citados, entre eles o de 200 famílias levadas pelo Incra para Nova Ronda Alta, no Mato Grosso, que até agora não plantaram e estão devendo ao Banco do Brasil Cr\$ 1,4 milhão, gasto somente com o preparo da terra. (ESP - 28/9/82)

ÍNDIOS

FUNAI COMEÇA A TRANSFERIR ÍNDIOS PATAXÓ

A Funai iniciou na tarde de ontem a transferência da comunidade dos pataxó hã-hã-hães que vive no município de Pau-Brasil, Sul da Bahia, para uma fazenda localizada a 25 quilômetros de Ilhéus. Segundo informações do Cimi, parte dos pataxó decidiu permanecer na área mesmo depois de receber ameaças dos fazendeiros. O grupo que decidiu resistir à transferência está sendo apoiado por mais 50 índios que chegaram ontem à reserva pataxó. Este grupo é dirigido pelo cacique Higino Muniz, que em nenhum momento aceitou as propostas feitas pelo presidente da Funai, no sentido de concordar com a troca de terras. Ao denunciar a transferên-

cia dos índios pataxós para uma área de 120 hectares (a área ocupada por estes índios tem 36,5 mil hectares, demarcada em 1936), o secretário do Cimi classificou a medida de "ilegal", porque, de acordo com a Lei 6.001 (Estatuto do Índio), qualquer transferência de grupo indígena só pode ser determinada por decreto do presidente da República, exigindo ainda que a nova área apresente características semelhantes às da anterior. Afirma ainda o Cimi que "essa é a mais vergonhosa transferência de um grupo indígena, pois veio unicamente para beneficiar o partido político do governo (PDS) às vésperas das eleições." (FSP - 4/10/82)

OS PATAXÓ

Quando o cacique Juruna declara sua intenção de só falar xavante da tribo da Câmara, se for eleito deputado federal, como todas as pesquisas confirmam, algumas pessoas sorriem. Deviam, pelo menos, ficar sérias. O índio brasileiro não foi liquidado a tiros, como ocorreu com as numerosas tribos que habitavam a planície argentina, mas nem por isso deixou de haver aqui um genocídio. Para o índio, a sobrevivência se chama terra. Espaço na natureza. Ao se reduzirem as reservas indígenas, reduz-se sua possibilidade de vida. Isso sem se falar nas agressões mais fortes, no assassinato premeditado, com a dispersão, nas terras indígenas, de "iscas" venenosas: lenços e outros objetos infectados por germes dos brancos. Sobram-nos poucos índios, e os que ainda se encontram bem são aqueles protegidos pela ferocidade da natureza, como os da selva amazônica. O resto está desaparecendo em rapidez que assusta os etnólogos e comove as pessoas honradas. Agora, segundo denuncia o Cimi, chegou a vez dos últimos pataxó. Ocupando o restinho de uma vasta área que lhes foi garantida ainda em 1610, os derradeiros pataxó, que são apenas um punhado deles, estão ameaçados de expulsão no dia de hoje. O sul da Bahia é, agora, uma das regiões cobiçadas por grandes empresas do Sul. Normalmente as terras são compradas no mapa: depois se realiza a operação de limpeza da área, com a expulsão dos posseiros. A eliminação dos pataxós começou há muito, quando suas terras passaram a ser demarcadas e ocupadas por grileiros da região, sempre protegidos e estimulados pelos governos estadual e federal. O raciocínio era simples: em um país que ia para a frente, os cerrados baianos deviam ter utilização econômica e não apenas garantir mirrada caça e escassos cultivos para a alimentação de uns restos de índios raquíticos, opilados, imprestáveis. Se são tão corretas as informações do Cimi, só uma intervenção imediata das autoridades federais poderá impedir o escorraçar dos nativos. Resta saber para onde irão, e de que vão viver. Do "open market", como muitos vivem, não será, certamente. Quando, no início da colonização espanhola, houve uma revolta indígena em Cuba, o chefe da rebelião, Hatuei, foi condenado à morte pelos europeus. O famoso padre Bartolomeu Las Casas quis confessá-lo. "Para quê?" - perguntou o insurreto. "Para ir para o céu." "No céu há brancos?" - "Sim." "Então quero o inferno" - decidiu o altivo guerreiro. Foi um bom profeta de sua gente, o cacique Hatuei. (FSP - 3/10/82)

ÍNDIOS GUARANI SÃO TORTURADOS NO MS

Dois índios Guarani-Kaiowá - um deles o cacique da aldeia - acusados de roubar dinheiro do administrador de uma fazenda, foram presos e torturados com choques elétricos, na cadeia de Amambaí, no Mato Grosso do Sul, segundo denúncia do Vigário da Diocese de Dourados, Frei Hugolino Becker. A notícia foi divulgada, ontem, pelo CIMI, que recebeu relatório do vigário de Dourados, dando conta de que Orcirio Gomes Vasques, o cacique e seu irmão, Felipe, foram torturados. Eles foram presos no dia 2, pela PF, cujos agentes informaram a seus parentes que os levariam para a delegacia da Funai em Campo Grande. Orcirio e Felipe, porém, foram

levados para a cadeia de Amambáí, onde ficaram durante 15 dias comendo apenas restos da comida dos outros presos e sendo coagidos para confessar o roubo, do qual se dizem inocentes. O delegado de Amambáí, entre outros castigos, deu choque elétrico nos dois. O pedido de prisão dos dois índios foi feito pela própria FUNAI, na pessoa do chefe de posto do P.I. Amambáí, Sr. Jorge Amorim, que já foi expulso de diversas comunidades indígenas por sua má atuação. (JB - 29/9/82)

MOVIMENTOS POPULARES

POLÍCIA DESPEJA 600 FAMÍLIAS

Sem incidentes, 300 soldados da Polícia Militar, garantiram ontem a reintegração de posse de 177 mil metros quadrados de um terreno em Itaquera a Indústria Têxtil Tsuzuki Ltda, determinada pelo juiz da 16ª Vara Cível. Desde agosto, a área vinha sendo invadida, chegando a ser ocupada ultimamente por 600 famílias, das quais 150 chegaram a construir pequenas casas de blocos. Amanhecia, quando os policiais bloquearam todos os acessos ao loteamento do Jardim São Paulo, em Vila Guaianases, numa operação que os moradores denominaram mais tarde e, em tom de brincadeira, de "ocupação das Malvinas". A mobilização dos soldados assustou os moradores, que passaram a telefonar para as redações dos jornais e emissoras de rádio e televisão, pedindo também a ajuda de deputados. (ESP - 29/9/82)

DESALOJADOS SÃO MAL ALIMENTADOS

Os invasores expulsos na última terça-feira do Jardim São Paulo, em Guaianases, criticaram ontem "o péssimo tratamento" que estão recebendo da Prefeitura. Eles estão abrigados numa Escola Municipal. "Faltam comida, colchões e roupa, principalmente para as crianças", disse Luís Gonzaga Galindo Barros, da Comissão de Moradores. Galindo contou que a pedido da empresa, as famílias foram retiradas pela Tropa de Choque da Polícia Militar, às 5 horas da manhã da última terça-feira. Seus pertences foram levados para um depósito da Prefeitura, "inclusive os documentos pessoais, roupas, móveis e alimentos". Apoiados por um grupo de advogados, os invasores expulsos entraram com recurso contra a liminar concedida pelo juiz da 16ª Vara Cível à Tsuzuki, dando reintegração de posse do terreno à indústria. Eles querem agora que o secretário da Família e Bem-Estar Social, "garanta a nossa volta ou nos arrume um lugar, próximo daqui, para morar". (FSP - 4/10/82)

INVASORES VÃO FUNDAR ASSOCIAÇÃO

Cerca de 300 famílias que invadiram o terreno da Turismo Três Amigos, na Avenida Monsenhor Félix, em Irajá (RJ), estão-se mobilizando para ficar definitivamente no local. No próximo dia 10 haverá reunião com representantes da FAFERJ, Fundação Leão XIII e 14ª Região Administrativa com o objetivo de fundar a Associação dos Moradores da Comunidade Bom Menino. Já entraram em contato com a Light e Cedae para conseguir água e luz. Apesar de desconversarem quando interpelados sobre ajuda de políticos, moradores das imediações - que não quiseram se identificar temendo represálias - afirmaram que o candidato a deputado estadual pelo PMDB, Geraldo Araújo, esteve na área, fazendo comícios e orientando-os. A Turismo Três Amigos começou ontem a murar o terreno. (JB - 29/9/82)

IGREJA

CRISTÃ REFORMADA É NOVA IGREJA A ADERIR AO CONIC

O boletim de notícias da CNBB informou ontem que a Igreja Cristã Reformada do Brasil, de origem húngara, decidiu ingressar no Conselho Nacional de Igrejas Cristãs, (Conic), cuja assembleia constituinte ocorrerá, nos dias 17 e 18 de novembro, em Porto Alegre. A decisão da Igreja Cristã Reformada foi comunicada à CNBB pelo pastor Janus Apostol, após a realização do Supremo Concílio. Informa ainda a CNBB que até agora cinco igrejas participam do Conic: Igreja Católica Apostólica Romana, Igreja Episcopal, Igreja de Confissão Luterana e Metodista, além da Cristã Reformada. Ainda este mês o Conic deverá receber a adesão da Igreja Evangélica, que realizará seu Sínodo até o final de outubro. A Igreja Cristã Reformada conta com fiéis em São Paulo, Rio de Janeiro e Curitiba. (FSP - 2/10/82)

PARA IGREJA, FRAUDE NÃO SERÁ APURADA

"Estou realmente desolado com o desenrolar dos acontecimentos", disse ontem o cardeal-arcebispo de São Paulo, dom Paulo Evaristo Arns, ao comentar a decisão do Dops mineiro de paralisar mais uma vez as investigações, em Belo Horizonte, sobre a falsificação do jornal "O São Paulo". "Tenho o pressentimento - acrescentou dom Paulo - de que não vão descobrir mais nada e não vai se chegar a uma conclusão de quem é o verdadeiro mandante de tudo o que aconteceu." O Dops mineiro deverá entregar hoje ao Dops paulista os depoimentos de alguns dos envolvidos na impressão do jornal "pirata", considerando encerrada sua participação no caso, sem ter solucionado uma série de contradições nos depoimentos desses envolvidos e deixando de lado algumas pistas. O secretário-geral da CNBB, dom Luciano Mendes de Almeida disse, ao comentar a conclusão das investigações realizadas pelo Dops de Minas, que "se isto quer indicar que as diligências são interrompidas sem que tenham chegado a desvendar os reais responsáveis pelo caso, temos não só que lamentar e estranhar, mas reprovar vivamente tal determinação". (FSP - 4/10/82)

BISPOS PEDEM A REVISÃO DA LEI DE GREVE

O presidente da CNBB, dom Ivo Lorscheiter, pediu ontem ao ministro do Trabalho, a revisão da Lei de Greve e da legislação que disciplina a organização e funcionamento dos sindicatos. Essa posição, segundo informou, foi adotada na última assembleia da Pastoral da Igreja e atende à orientação da encíclica "Laborem Exercens", do papa João Paulo 2º. Reunidos desde anteontem em Brasília, os integrantes da presidência da CNBB e da Comissão Episcopal de Pastoral analisaram o discurso no qual o general Pereira, comandante da 4ª Divisão de Exército, criticou a atuação do clero. O general, de acordo com os bispos, "exorbitou" de sua competência ao intervir em "assunto interno da Igreja". (FSP - 30/9/82)

'NOVO MINISTÉRIO DIFICULTARÁ A AÇÃO DA IGREJA'

O presidente da Comissão Pastoral da Terra (CPT), dom Moacir Grechi, bispo do Acre-Purus, afirmou que "o trabalho da Igreja será dificultado pelo Ministério da Terra". As primeiras dificuldades apontadas pelo bispo são: proibição de entrada dos agentes de pastoral nas áreas de conflito e dificuldades para obtenção de visto de permanência a missionários.

rios estrangeiros que pretendem trabalhar na Amazônia. Nos últimos dez meses, segundo dom Moacir, pelo menos quatro vistos de entrada a missionários que pretendiam trabalhar no Acre foram negados. Esses fatos, afirmou, são o reflexo de que "o novo ministério, criado para militarizar a questão fundiária no País, tem como principal objetivo esvaziar os movimentos sindicais e tentar desmoralizar o trabalho da Igreja e o apoio das entidades civis à questão dos camponeses." Ele não acredita que o Ministério da Terra promova a reforma agrária, afirmando que "a estratégia a ser usada pelo governo será a de criar uma classe média rural, mas sem solucionar a questão fundiária que é distribuir a terra para a massa de trabalhadores rurais." (FSP - 3/10/82)

POLÍTICA NACIONAL

A respeito do discurso do Presidente da Nação na ONU, onde, entre outros pontos, afirma que "o Brasil deseja realizar suas aspirações nacionais com pleno respeito à liberdade, à democracia e aos direitos da pessoa humana", publicamos o depoimento de sindicalistas sobre o discurso.

METALÚRGICOS DE SANTO ANDRÉ

Miguel Rupp, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André: "Em seu discurso o presidente pediu diálogo aberto entre as nações do mundo. Mas aqui a nossa realidade é outra, nossos trabalhadores estão sendo reprimidos e há anos não somos ouvidos. Não vejo legitimidade alguma em seu discurso cheio de controvérsias, principalmente porque não foram ouvidos os segmentos da sociedade para fornecer subsídios a seu discurso. O exemplo deveria vir da própria casa". (FSP - 29/9/82)

METALÚRGICOS DE SÃO BERNARDO

Osvaldo Bargas, secretário-geral do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo: "Na assembléia da ONU, o Presidente foi como representante dos países pobres, no entanto, aqui no Brasil, ele se coloca a serviço dos ricos e poderosos. Precisamos de justiça, pois o governo só fala com a oposição através de pacotes e manobras. Há muita contradição no discurso do presidente". (FSP - 29/9/82)

FEDERAÇÃO DOS METALÚRGICOS

Argeu Egídio dos Santos, presidente da Federação dos Metalúrgicos: "O pronunciamento foi muito realista, só que o que ele reclama de outras nações, nós trabalhadores reclamamos aqui também. Aqui, o presidente não toma nenhuma posição frente aos problemas, e nos últimos anos notamos o crescimento de privilégios aos mais poderosos. Os brasileiros não têm qualquer perspectiva de futuro". (FSP - 29/9/82)

METALÚRGICOS REÚNEM CANDIDATOS

Os candidatos a governador de todos os partidos em São Paulo, os seus representantes, deverão participar hoje de uma reunião no Sindicato dos Metalúrgicos, às 15h30, quando lhes será apresentada uma cópia da pauta de reivindicações da categoria a ser enviada ao governo federal. Esta reunião com os partidos políticos faz parte da campanha salarial dos metalúrgicos deste ano, iniciada dia 17. (ESP - 30/9/82)

INTERNACIONAIS

EL SALVADOR: GUERRILHA AMPLIA AÇÃO

Os rebeldes salvadorenhos estão levando a sua guerra de guerrilhas a áreas do país que estavam calmas até aqui, segundo analistas militares ocidentais, os quais também informaram que os guerrilheiros vêm receber do quantidades cada vez maiores de suprimentos da Nicarágua, transportadas por helicópteros e aviões leves. Embora funcionários dos governos de El Salvador e dos Estados Unidos insistam em afirmar que a guerra contra cerca de quatro mil rebeldes armados vai bem - interpretando a redução das operações guerrilheiras como um sinal de que eles estão cedendo às pressões - analistas ocidentais expressam dúvidas quanto à afirmação de que os militares salvadorenhos controlam as áreas mais importantes do país. (ESP - 28/9/82)

GUATEMALA: EXÉRCITO ASSASSINA ÍNDIOS

O Comitê Camponês do Altiplano, um grupo formado por indígenas da Guatemala, divulgou ontem um documento denunciando a "dramática situação" da região na fronteira com o México, onde o Exército, na luta contra a guerrilha, vem desenvolvendo a tática de "terra arrasada", destruindo casas e plantações, além de promover prisões, assassinatos e desaparecimentos de indígenas. As denúncias do comitê confirmam as incluídas no boletim de setembro da Anistia Internacional, onde se afirma que "as forças de segurança matam camponeses na Guatemala, em incursões brutais". (ESP - 30/9/82)

MILITARES ARGENTINOS

O que era apenas uma especulação jornalística, embora bem fundamentada, agora é oficial: O governo argentino condiciona a abertura política ao sepultamento definitivo do tema dos presos-desaparecidos (seis mil, aproximadamente, segundo a comissão interamericana de Direitos Humanos, de 20 a 30 mil, segundo as organizações locais de Direitos Humanos). O condicionamento foi exposto anteontem, sem meias palavras, pelo ministro do Interior, general Llamil Reston, em discurso aos governadores provinciais. Foi a mais enfática definição sobre o tema até agora dada pelo regime militar. Reston disse que o governo não pretende explicar a questão dos desaparecidos: "Ninguém pode, responsabilmente, esperar nem pretender que o governo dê uma solução que a lógica e o sentido comum indicam como inexistente." Na prática, o ministro descartou a hipótese de que haja desaparecidos, ao afirmar que não existem cárceres clandestinos no país, o que, obviamente, pressupõe que os presos-desaparecidos estão mortos. Consequentemente, rechaça o pedido que tem sido feito em todas as manifestações públicas, para que eles apareçam com vida. As declarações do ministro mostram, claramente, que o tema dos desaparecidos é a mais lacerante ferida aberta no corpo da sociedade argentina e que o governo não pode dar respostas a ela. Afinal - diz, por exemplo, documento-resposta divulgado ontem pelas "madres de Plaza de Mayo" -, "se (nossos filhos) não estiverem vivos, isso significa que se cometeu um genocídio contra milhares de argentinos. O crime de genocídio não prescreve. Será inútil buscar a impunidade e o esquecimento". (FSP - 29/9/82)

POLONIA: ESTADO-CONTROLARÁ SINDICATOS

O governo polonês iniciará na próxima semana o exame de nova lei sobre os sindicatos, que deverá resultar na eliminação definitiva do sindicato independente Solidariedade, declarado ilegal em dezembro, após o golpe militar. Os novos sindicatos poloneses deverão ser submetidos a um controle total pelo governo e funcionarão a nível de empresas e não de categorias trabalhistas. Os trabalhadores agrícolas serão proibidos de se organizarem em forma de sindicato e possivelmente terão de se contentar em formar organizações de caráter regional, voltadas para interesses de produção. Fontes do governo disseram que o objetivo é "começar do zero" e admitiram que, com a nova legislação, todos os sindicatos que haviam sido suspensos, por causa do estado de sítio, perderão a possibilidade de se reorganizarem. Além disso, pelo menos até 1984, não existirá nenhuma representação sindical a nível nacional. (FSP - 30/9/82)

MORRE O ÚLTIMO SIOUX

Donald "Pequeno Urso", último descendente dos grandes chefes índios "Touro Sentado" e "Cavalo Louco", morreu do coração no Texas aos 58 anos. Casado, sem filhos, sua morte extingue a estirpe direta dos grandes chefes da nação Sioux. Filho de José "Céu Grande", ele abriu mão dos encargos tribais e abandonou a reserva para viver com os brancos. Durante a Segunda Guerra Mundial, com 15 anos, falsificou a idade e se alistou, lutando contra o fascismo na África. Capturado pelos alemães, "enloqueceu-os com o seu mutismo" nos interrogatórios, até que conseguiu fugir do campo de prisioneiros. (ESP - 30/9/82)

OUTRAS

AS DESPESAS DE DULCE

O líder do PT na Câmara, deputado Airton Soares, solicitou ontem ao Tribunal de Contas da União a apuração dos gastos feitos com a vinda de dona Dulce Figueiredo a São Paulo, para assistir ao show do cantor Julio Iglesias. O deputado lembra que dona Dulce viajou com um grupo de 17 pessoas, incluindo cabelereira e maquilador, hospedou-se na suíte presidencial do Caesar Park Hotel e teve à sua disposição 17 carros Opala. Somente de combustível, devem ter sido gastos cerca de cinco milhões de cruzeiros, acentua Airton Soares. (ESP - 2/10/82)

CARTA DO LEITOR

Apesar da ausência de cartas dos leitores, a seção continua aberta para os desmentidos, esclarecimentos, troca de informações, etc., dos leitores. Escrevam.

A criação do Ministério de Assuntos Fundiários não é um fato isolado e desprovido de resultados que, naturalmente, estarão voltados contra os sem-terra e em favor dos latifundiários e empresas agro-pecuárias nacionais e multinacionais. Transcrevemos, parcialmente, trabalho de sociólogo ligado à CPT sobre a militarização ou criação do Ministério das terras.

MILITARIZAÇÃO DAS QUESTÕES FUNDIÁRIAS: CONSEQUÊNCIAS

O novo ministério, (de Assuntos Fundiários), militarizando e federalizando a questão fundiária, "torna mais fácil a neutralização de um foco de tensões sociais e políticas, incômodas para o regime militar e sua política econômica", além de facilitar uma "intervenção nas políticas fundiárias estaduais". Essa análise é do sociólogo José de Sousa Martins, da USP, no seu estudo "Ministério de Assuntos Fundiários: o quartel da terra", analisado na última semana durante o encontro da presidência da CPT Goiânia. Diz o documento que "a criação do Ministério Extraordinário para Assuntos Fundiários é inseparável da sua entrega à direção de um general e de um general que vai acumular a função de secretário do Conselho de Segurança Nacional, o laboratório onde são produzidas as decisões relativas à tutela militar sobre amplos setores da sociedade brasileira. A criação desse Ministério e o caráter militar que ele assume estão perfeitamente na linha e na lógica da progressiva militarização da questão agrária no Brasil. Está, também, na lógica da crescente federalização das terras devolutas e do problema da terra". "De fato - continua o documento - a federalização da questão fundiária e sua militarização torna mais fácil a neutralização de um foco de tensões sociais e políticas incômodo para o regime militar e sua política econômica. Fundamentalmente, centraliza nas mãos do novo ministro as decisões sobre o problema da terra, eliminando uma variedade de grupos sociais com interesses comuns, mas na verdade com interesses conflitantes." Além disso, segundo o sociólogo, a federalização e militarização do problema da terra terão por objetivo "estabelecer, no mínimo, uma intervenção nas políticas fundiárias estaduais." Essa intervenção na política fundiária estadual não é gratuita, observa Martins, afirmando que ela ocorre como consequência da possível "perda de governos estaduais nas próximas eleições, em Estados onde a tendência dos conflitos é o agravamento como Pará, Goiás e Rio Grande do Sul". Diante dessa "provável perda", afirma o sociólogo, "o governo federal não tem alternativa senão a de assegurar que a condução da questão fundiária permaneça atrelada às conveniências da sua política econômica e de seus compromissos com os grandes grupos econômicos nacionais e multinacionais." Prosseguindo nesse raciocínio, o sociólogo diz que "a vitória da oposição nas regiões onde o campesinato está mais inquieto e ativo provavelmente induziria os novos governos a modificarem as respectivas políticas fundiárias, de modo a fazer com que elas fossem antes a expressão das aspirações e das conveniências dos trabalhadores sem terra. Isso desencadearia, quase que certamente, uma grande agitação no meio rural, em todo o País, mesmo nas áreas relativamente tranquilas ou onde os movimentos e as lutas sociais ainda são débeis". Além desses problemas, Martins acrescenta que o novo ministério provocará um esvaziamento dos movimentos sindicais, "esterelizando" o debate político sobre a propriedade. A esterilização política da questão fundiária é, segundo o sociólogo, o mais forte indicio do "desenvolvimento de um populismo militar no campo". O populismo no campo, será feito com "a distribuição de títulos de terras, por mãos militares, a camponeses sem terra, como forma de esvaziar a luta sindical no campo e de afastar setores de apoio como os par

tidos e, principalmente, a Igreja. Os militares usurpam o lugar dos porta-vozes políticos dos camponeses". Tudo isso, conclui o sociólogo, "pode significar que, enquanto alimenta a chamada "abertura política" nos grandes centros urbanos, o governo se lança num jogo político de amplas proporções, envolvendo os camponeses, os trabalhadores rurais sem terra, tornando quimérica a possibilidade de uma democracia a curto e médio prazo no Brasil. O resultado dessa nova política, diz José de Sousa, "é que se a militarização da questão fundiária indica fraqueza política dos proprietários da terra, indica também o abandono político dos trabalhadores rurais. (FSP - 3/10/82)